

Contra o Despedimento Colectivo da Escala de Faro da SPDH/Groundforce A luta continua!

Pelos direitos de todos os trabalhadores da SPDH/Grounforce!

Foi, a 30 de Novembro, encerrado o processo negocial obrigatório na SPDH/Groundforce, com a reafirmação pela empresa da determinação de proceder ao despedimento colectivo de 298 trabalhadores afectos à escala de Faro e com a recusa pela empresa em discutir com seriedade a viabilização da escala de Faro e da própria SPDH. Ficou claramente demonstrado ao longo deste processo a falta de resposta da empresa para as justas questões colocadas pelos trabalhadores, e o carácter político de uma decisão que não serve a Empresa, não serve o Algarve, não serve o sector Aéreo, não serve Portugal, mas é antes ditada pelos superiores interesses do grande capital monopolista europeu perante quem está ajoelhado o Governo português.

É significativo que o Governo que justifica o desperdício de mais de 500 milhões de Euros na aquisição da VEM/Brasil (o verdadeiro problema das contas da TAP SGPS), que esconde que só em 2009 a TAP SGPS contribuiu directamente com mais de 200 milhões para o Orçamento de Estado, que omite que o despedimento colectivo de Faro custará 30 milhões de Euros ao Orçamento de Estado, que faz de conta que desconhece as reais causas da situação da empresa e se recusa a discutir com os trabalhadores as medidas necessárias à viabilização do sector e da escala de Faro, seja o mesmo governo que repete até à exaustão que a escala de Faro é insustentável porque daria 8 milhões de Euros de prejuízo.

Neste momento importa saudar a resistência dos colegas de Faro e reafirmar-lhes a total - e activa - solidariedade do PCP nesta luta, luta que não só não terminou como precisa de crescer, alargar-se e continuar a somar apoios até obrigar o poder político a recuar.

Já valeu a pena lutar! A luta tem que continuar!

Desde que a 10 de Novembro a SPDH/Groundforce, a TAP e o Governo anunciaram o despedimento colectivo em Faro, a luta permitiu já importantes vitórias.

Desde logo nos recuos registados na negociação. Não resolvendo a questão de fundo, o compromisso de salvaguardar 22 postos de trabalho e do pagamento de uma indemnização superior à ditada pela lei só foram avançados pela empresa como resposta à luta.

Mas mais importante, **só a luta** desmascarou as mentiras e falsificações do Governo e suas administrações (como a total falsificação, apresentada pelo Ministro, que os trabalhadores da SPDH/Groundforce recebiam mais e trabalhavam menos horas que os do resto da Europa). **Só a luta** demonstrou quem queria viabilizar a escala de Faro (os trabalhadores, que apresentaram propostas concretas que o Governo recusou discutir) e quem não procura

soluções mas apenas submissão aos seus ditames. **Só a luta** colocou na opinião pública os problemas reais do sector do handling (a prática de preços abaixo do custo de produção no quadro de duas empresas públicas numa falsa concorrência que prepara o processo privatização futuro). **Só a luta** sublinhou a importância para o futuro do Algarve da escala de Faro da SPDH (e os enormes riscos de um Aeroporto de Faro sob o controlo das mal chamadas low-costs). **Só a luta** permitiu que ao lado dos trabalhadores da SPDH se encontrem hoje todas as Organizações Representativas dos Trabalhadores e outros sectores da sociedade, do poder local regional a sectores da igreja. E **só a luta** é que, simultaneamente, tornou evidente o carácter político da decisão tomada e criou crescentes dificuldades ao governo na defesa dessa mesma decisão.

E **só a luta** travada até hoje criou as condições para que a luta prossiga - e só com o seu prosseguimento poderá ser impedido o despedimento colectivo da escala de Faro da SPDH/Groundforce.

Os trabalhadores têm razão É preciso defender o trabalho com direitos!

O Governo e suas Administrações insistem na tese de que os problemas do handling são criados pelo "excesso de direitos" dos trabalhadores. E apresentam para o handling a mesma "solução" que apresentam para tudo: intensificar a exploração dos trabalhadores, desregulamentar horários, baixar salários, aumentar a precariedade. Insistem nas estafadas teses neoliberais da liberalização, das virtudes da concorrência, da inevitabilidade das privatizações.

Mas a realidade desmente totalmente as teses do Governo.

Porque o handling era um sector lucrativo e de reconhecida capacidade de resposta antes da aplicação das receitas neoliberais. Num momento em que o Governo se prepara para aplicar as mesmas receitas ao restante sector aéreo, é muito importante ter esta realidade bem presente. É que foram já dezenas de milhões de euros queimados do erário público devido à liberalização do handling, e ainda se degradou a imagem e a qualidade do serviço prestado. Só ganharam alguma coisa com este processo os administradores pagos a peso de ouro para o executar e as low-costs europeias.

É hoje evidente que o Governo está a proceder à limpeza do sector para o tornar mais apetecível ao capital privado. Prepara-se para impor um terceiro ano sem aumentos salariais na SPDH. O despedimento colectivo em Faro, a concretizar-se, custaria perto de 30 milhões de euros ao Estado português. Mas reforçaria o valor da Portway, que passaria a ter o monopólio do handling em Faro, valorizando a empresa que detêm o seu capital, a ANA, que

se encontra na lista de privatizações. E este despedimento está já a ser usado na chantagem sobre os restantes trabalhadores para imporem ainda maiores reduções de salários e desregulamentação de direitos que aquelas já previstas no PEC e no Orçamento de Estado, com o objectivo de tornar "atraente" a revenda aos privados.

A alternativa existe. Implica romper com toda a política que tem vindo a ser seguida. Implica acabar com a concorrência predatória entre a Portway e a SPDH/Groundforce, aplicando preços adequados aos custos de produção reais. Implica abandonar o objectivo de privatização do sector e concretizar uma gestão integrada do sector aéreo virada para a defesa dos interesses nacionais e para a dinamização da actividade económica do país. Implica a valorização do trabalho e dos trabalhadores.

Dirão alguns – mas assim não se cumprem as directivas da União Europeia. Dizemos nós – pois que não se cumpram directivas que não servem os interesses do país e nos arrastam para o desastre! Mas salve-se o mais importante - um sector que representa milhares de postos de trabalho, que é um contribuinte líquido do Orçamento de Estado, que cria riqueza e contribui para a dinamização da actividade económica. E salve-se o trabalho com direitos e a valorização do preço da força de trabalho, factores estruturantes da qualidade de vida do nosso povo e da própria dinamização económica.

Os trabalhadores têm razão

É preciso resistir às imposições do capital europeu!

Num momento em que o próprio Fernando Pinto argumenta na Assembleia da República que as directivas da União Europeia “impõe” a privatização da TAP, como impuseram o caminho desastroso que está a ser seguido no handling, é tempo de dizer basta! Basta de assinar directivas em Bruxelas e depois vir para Lisboa dizer que se está a fazer o que Bruxelas manda!

A política da União Europeia para o Sector Aéreo – como já aconteceu noutros sectores – só serve os interesses da Alemanha e dos grandes grupos monopolistas europeus! A sua aplicação levará à destruição da TAP, à entrega dos Aeroportos nacionais ao capital estrangeiro e à degradação do handling até o transformar num sector de mão de obra barata e intensamente explorada. Será mais uma machadada na soberania nacional, e o aprofundar da política de desastre nacional que está a destruir o nosso país e a qualidade de vida do nosso povo.

**Com confiança e determinação reafirmamos que
o caminho não é a submissão, é a resistência e a revolta,
que o caminho para a defesa dos trabalhadores e do país é
– também no sector aéreo, também na SPDH/Groundforce –
a UNIDADE E LUTA DOS TRABALHADORES!**

A situação do Aeroporto de Faro é bem o exemplo dos perigos para a soberania nacional que este processo acarreta. Estamos já perto deste ser um aeroporto completamente nas mãos das low-costs. Que já hoje voam praticamente sem pagar os serviços aeroportuários de que usufruem e amanhã – com a indústria do turismo completamente dependente dos seus voos – crescerão na chantagem até serem pagos pelos serviços de que usufruem. E que a qualquer momento abandonarão o aeroporto em busca de lucros maiores deixando o caos atrás de si.

Também para o Algarve é imperioso parar este processo de liberalização. O que implica – agora – parar este processo de despedimento colectivo. E implica tomar as medidas necessárias para manter sob o domínio público os instrumentos imprescindíveis a um Aeroporto ao serviço da economia da região.

Só a luta é inevitável!

Só a luta dos trabalhadores pode salvar Portugal!

Toda a burguesia nacional – banqueiros e grandes grupos económicos, o governo e os seus representantes políticos do PS, do PSD e do CDS – ocupam hoje uma posição particularmente indigna. Por um lado, vivem ajoelhados às ordens do grande capital europeu, executando com uma total subserviência as suas imposições que conduzem o país para o desastre. Por outro lado, assumem uma postura de total arrogância sobre os trabalhadores e o povo português, tentando impôr a brutal intensificação da exploração para manter os seus privilégios e lucros.

O processo em curso só tem um resultado: **um país destruído, colonizado, sem futuro, onde a riqueza ostensiva de uma minoria contrasta com a intensa exploração de todo um povo.** Não há propaganda que disfarce que é isto que está a acontecer a Portugal, e que este quadro só tende a agravar-se enquanto não for invertido o actual rumo.

A alternativa existe! É preciso colocar Portugal a produzir, dinamizar o aparelho produtivo nacional e impor o interesse nacional aos ditames da Europa e à acção predatória de meia dúzia de grandes capitalistas nacionais. É preciso valorizar o trabalho e os trabalhadores!

A luta contra o despedimento colectivo da escala de Faro da SPDH faz parte deste processo de resistência. Como o faz a resistência à tentativa de liquidar o Acordo de Empresa. É neste caminho de resistência e luta que os comunistas estão totalmente empenhados. É para este caminho de luta e resistência que importa construir a mais ampla unidade!

